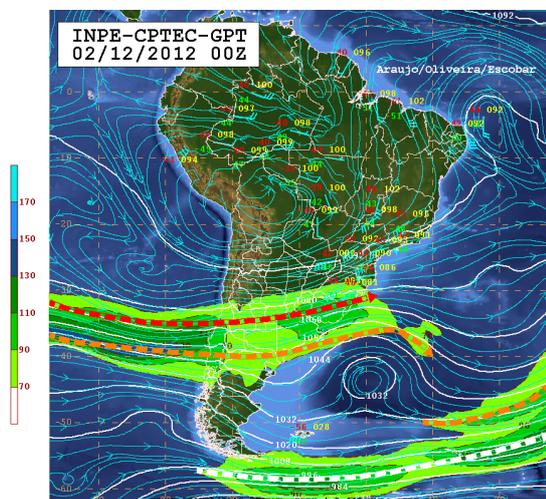




Análise Sinótica

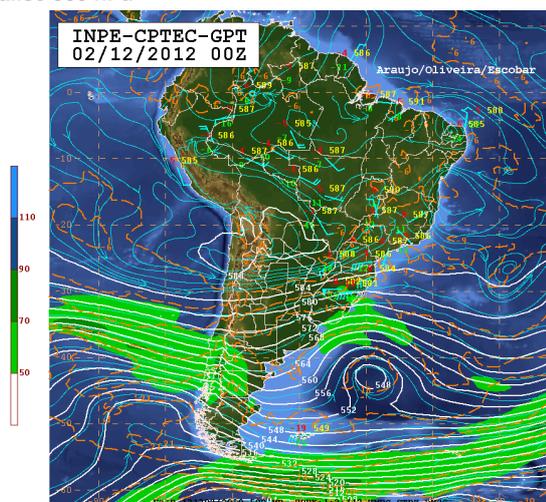
02 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



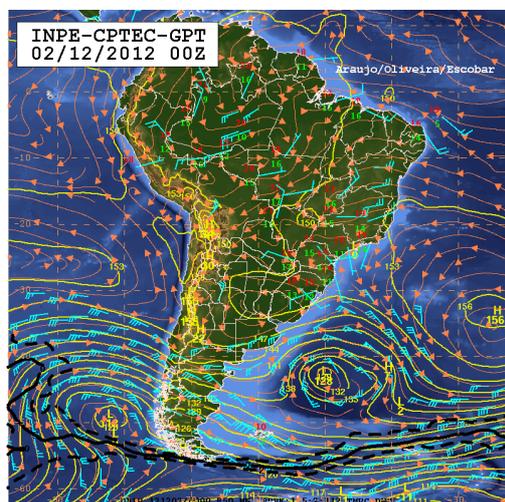
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/12, é possível observar que há o predomínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, o anticiclone tem seu centro posicionado em aproximadamente 15S/65W, associada a sua circulação se nota difluência do fluxo, a qual favorece a convergência de massa, aumento de nebulosidade e da instabilidade em baixos níveis (vide imagem de satélite), sobre parte da região Sul, Sudeste, parte do Nordeste e Norte do Brasil. Sobre o oceano Atlântico adjacente ao RN um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser visto com centro em aproximadamente 05S/32W. Na borda sul do Anticiclone (já comentado) é possível observar a atuação dos Jatos Subtropical e Polar Norte, cujas presenças indicam áreas de máximos de ventos associados com pequena curvatura ciclônica e grande baroclinia. Os JST e JPN, cruzam a cordilheira em 35S/72W e 40S/72W, respectivamente. Estes fluxos atuam de forma quase paralela e Zonal desde o Chile, passando pelo centro da Argentina (onde apresentam pequena curvatura anticiclônica), Uruguai e extremo sul do Brasil. A parte do ramo do JPN que está posicionada sobre o oceano Atlântico contorna um VCAN em aproximadamente 45S/50W dando suporte a um sistema frontal em superfície. Observa-se difluência do fluxo de oeste próximo à saída do JST sobre o Uruguai e sul do Brasil que favorece a convergência em baixos níveis, dando suporte para o desenvolvimento de instabilidades sobre o oceano adjacente ao Uruguai e extremo sul do RS (vide imagem de satélite). O Ramo Sul do Jato Polar (JPS) escoia ao sul de 55S sobre o estreito de Drake e Atlântico Sul, onde também dá suporte a sistemas frontais transientes sobre o oceano.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/12, percebe-se um padrão de circulação similar ao descrito na alta troposfera. Sobre grande parte do continente nota-se a presença da circulação anticiclônica cujo núcleo reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5880 mgp centrado em torno de 25S/65W. Embora este sistema gere subsidência e compressão adiabática que deveria inibir a formação e desenvolvimento de nuvens elevando as temperaturas nas áreas onde atua, o aquecimento diurno e a temperatura em torno -11C (sobre o RS) e -5C (sobre o sul do MT), indicando uma massa de ar relativamente mais fria neste nível, que combinada às temperaturas mais elevadas em superfície e ao teor de umidade na coluna troposférica potencializa os valores dos índices de instabilidade, dando condições para formação e desenvolvimento de sistemas convectivos aumentando a chance de tempo severo, principalmente sobre o Centro-Oeste, Sudeste, Sul do Brasil, Paraguai, nordeste da Argentina e Uruguai. Notam-se, sobre o RS, SC e PR, a atuação de fortes ventos, reflexo da presença do Jato Subtropical nas camadas mais elevadas da troposfera. No Nordeste atua um VC com o centro sobre o RN e sua borda oeste que juntamente com a difluência em altitude (nível de 250 hPa) contribui para a convecção isolada sobre o PI e MA.

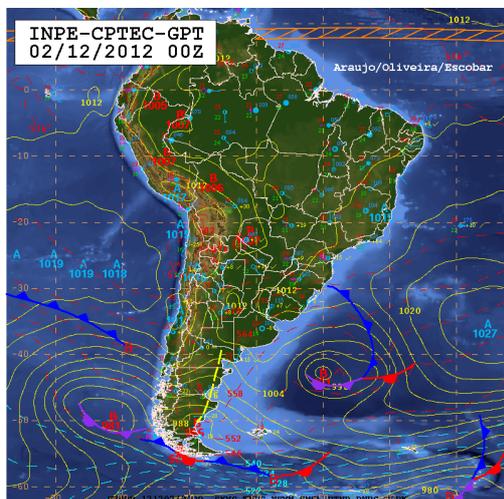
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de 02/12, observa-se que a faixa leste do Brasil possui predomínio da circulação anticiclônica devido a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), desde o Norte até o Sudeste do Brasil com velocidade acima de 10KT, esses padrão de vento transporta umidade do oceano para o continente, principalmente para a Região Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Um ciclone cujo valor é de 12800 MGP (reflexo do VCAN descrito nas camadas superiores sobre o Atlântico, com a presença de uma ampla e extensa área de circulação ciclônica) posicionado em aproximadamente 42S/50W, atua juntamente com a ASAS favorecendo a convergência de umidade e calor, entre SC e SP, aumentando a nebulosidade e a instabilidade sobre essa região. Ao sul de 40S sobre o continente percebe-se que o fluxo do vento é forte e possui curvatura levemente anticiclônica, porem muito perturbado. Entre o Oeste do RS, centro da Argentina e Uruguai o padrão de circulação é anticiclônico inibindo a formação de nuvens sobre essa área. A isoterma de 0C indicada pela linha preta continua está posicionada sobre o extremo do continente (Terra do Fogo na Argentina) indicando a presença de uma massa de ar mais frio em ambos os oceanos (vide figura 850 mb). Sobre a Região Norte é possível ver o escoamento favorecido pelos ventos Alísios com direção leste/nordeste que colidem com a cordilheira do Andes e se deslocam de oeste para leste sobre a Região Amazônica que juntamente com a termodinâmica local, favorecem a formação de nebulosidade e instabilidade sobre essa área.

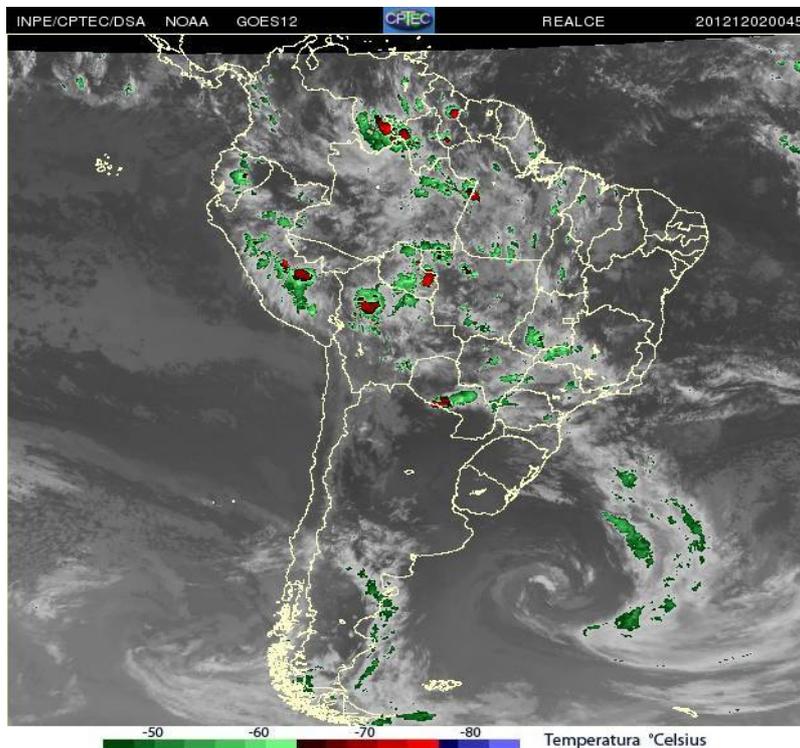


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (02/12), nota-se a presença de uma frente fria no Atlântico na altura do litoral entre o RS e SC. Esta frente fria está associada a um ciclone extratropical de 991 hPa em oclusão em torno de 43S/50W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1027 hPa por volta de 36S/37W e sua circulação atua por toda faixa leste do Brasil. No Pacífico observa-se uma frente fria entre 30S e 40S e, a sul desta, um ciclone de 981 hPa já ocluso. Entre o Estreito de Drake e Atlântico há uma família de frentes. Um cavado atua sobre a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110W, mas observa-se pulsos de 1019 hPa entre 20S e 30S associados a este sistema. No Atlântico a sul de 50S e leste de 40W, verifica-se a presença de um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06N e 09N no Pacífico e no Atlântico entre 05N e 10N.

Satélite



02 December 2012 - 00Z



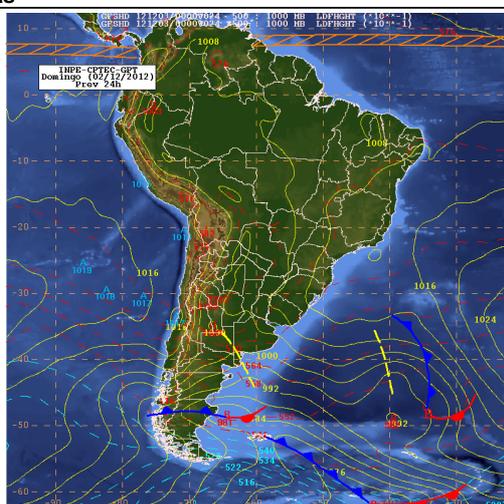
Previsão

Neste domingo (02/12) uma ampla massa quente, úmida e bastante instável domina a condição de tempo sobre grande parte do Brasil, sendo assim o padrão termodinâmico é responsável pela instabilidade no Norte, Centro-Oeste, parte do Sudeste e do Nordeste. Esta instabilidade será intensificada, no decorrer do período, pela forte difluência no escoamento na alta troposfera e pela atuação de cavados de ondas curtas na troposfera média. Desta forma, a combinação elevará os valores dos índices de instabilidade e, conseqüentemente, potencializará a condição para ocorrência de tempo severo sobre diversas localidades. Tempo severo que poderá causar impactos à população das áreas atingidas, inclusive com condição para queda de granizo e de acumulado significativo. Na segunda-feira (03/12) e terça-feira (04/12) as condições de tempo não terão mudanças significativas, pois termodinâmica continuará atuando sobre grande parte do território brasileiro. Na quarta-feira (05/12) o desenvolvimento de um cavado entre a Argentina, Uruguai e sul do Brasil Dara condições para formação de uma onda frontal na quinta-feira (06/12) e juntamente com a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA), favorecerá mudanças no tempo, aumentando a instabilidade principalmente sobre a região Sul do Brasil. Os modelos não apresentam diferenças significativas no campo de precipitação prevista para as próximas 72h.

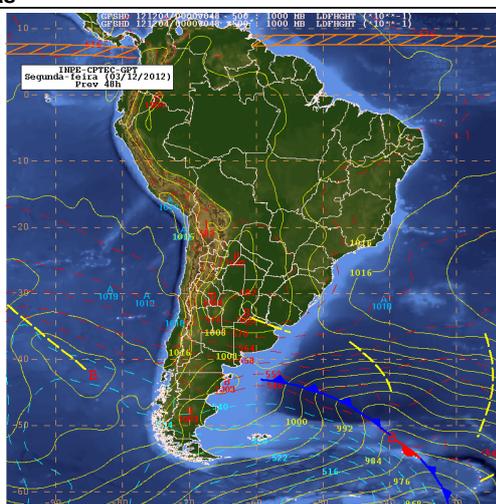
Elaborado pelos Meteorologistas Pedro Nazareno Ferreira da Costa e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

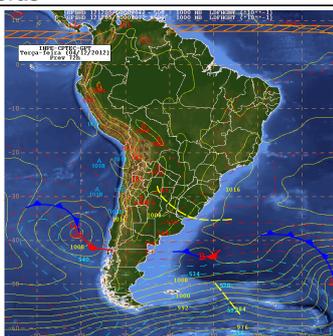


48 horas

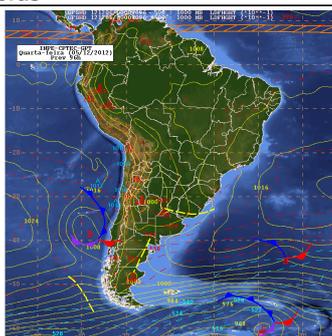


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

